

O RECOPIADOR LIBERAL.

A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa escravizar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus despojos, e renuncia a honra para obter dignidades e titulos.

(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 18 NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE. RUA DA PONTE.

SUBSCREVE-SE por esta Folha nas Casas dos CIDADÃOS BRASILEIROS NATOS E LIVRES Matheus Gomes Vianna, na Villa de S. Francisco de Paula; Joaquim José de Santa Anna, na do Rio Pardo; José Ribeiro de Almeida, na de Alegrete; Noé Antonio Ramos, na da Cachoeira; José Pinheiro de Ulhôa Cintra, na de Cassapava; e nesta Typographia a 500 reis por Semestre, pagos adiantados: uma Folha que sahirá ás Quartas e aos Sabbados, não sendo Dia Santo de Guarda.

INTERIOR.

Sermão de Mr. ZOLLIK OFFER, sobre o prego da Liberdade Civil e Religiosa. Traduzido do Allemão em Francez; e deste em Portúguez por um Brasileiro.

(CONTINUADO DO N ANTECEDENTE.)

Em quinto lugar, a liberdade civil e religiosa produz e sustenta as artes e as sciencias; ella derrama por toda a parte a riqueza e a felicidade. Todo aquelle que quer faser progressos consideraveis em qualquer sciencia ou arte nobre e difficil; todo aquelle que quer levar essas artes e sciencias a um grão de perfeição, deve ter o espirito nobre e livre.

Os ferros do prejuizo ou da auctoridade humana nao devem curvar sua alma, leis arbitrias seus esforços, a crueldade dos homens demorar o arrojio de seu vôo. Convém que se entregue com ardor a seus pensamentos, sentimentos e enthusiasmo; que possa buscar em tudo a verdade, a belleza, e a perfeição só sua imagem e sua presenca lhe devem inspirar generação; só suas leis devem ser para elle sagradas. Succede o mesmo com a sciencia mais sublimé, a sciencia da religião: toda a violencia e estorvos são contrarios a seu espirito. Ella é a filha do Ceo; ella não obedece aos preceitos dos homens. O amigo da liberdade é o seu amigo. E' a elle a

quem ella confia seus segredos, e a quem se mostra em sua figura natural e celeste. O escravo não avista senao a sua mascara, um vestido artificial fabricado pelos homens, que ennegrece sua verdadeira figura. E' só nos lugares onde as opiniões religiosas não são determinadas por formulas fixas nem por confissões humanas; nos lugares em que cada homem conserva o direito de lhe applicar livremente as vistas do exame que o conhecimento da religião pôde vir a ser sempre mais claro, mais exacto, e mais perfeito; que ella pôde ser despida das vãs opiniões que os homens lhe tem accrescentado; que ella pôde estar ao abrigo dos abusos humanos; que ella pôde ser aquillo que deve, a fonte geral de luz e vida: e do mesmo modo que a influencia da liberdade é favoravel á religião, ás artes e sciencias, assim tambem ella derrama por toda a parte a riqueza e a felicidade; e tudô dá actividade e vida; fortifica ao fraco, anima ao indolente, excita e recompensa o trabalho e applicação de todos; facilita e favorece as empresas consagradas ao bem publico; derrama o encanto da felicidade, a abundancia, as doçuras e alegria da vida activa e laboriosa em paeses que até ali offerecião tristes e incultos desertos.

Não é, alem disto no sentimento e fruição da liberdade, da liberdade civil e religiosa que o homem pôde manter a dignidade de homem e de christão. Que é o que mais distingue o homem do bruto, senão a liberdade? Qual é a sua mais brilhante vantagem, senão a liberdade?

Não ser obrigado a seguir cégas e irresistiveis inclinações; não obstar por leis mecanicas; poder pensar, reflectir e escolher; poder determinar a vontade, e faser o que julgamos melhor segundo as proprias luses; não é isto o que constitue a verdadeira dignidade do homem? E como pôde o escravo gosar destes bens? Como pôde conserva-la, elle que se vê carregado de oppressivos ferros, forçado a seguir cégame a vontade de outrem; que em seus pensamentos e acções se vê contrariado ou repellido por limites e leis arbitrias? Ah! como sente melhor sua dignidade o homem, o christão que gosa da ventura de ser livre! Como sabe conservar-me-

O RECOPIADOR LIBERAL.

Por esta preciosa dignidade! Quanto mais livre e mais importante, tanto mais sentirá a sua força, a importância. Todos os discursos e acções que partem deste principio terão preço real. Ehtão já elle não é membro inutil ou indifferente ao estado, porque tem parte em tudo que lhe é relativo; tem, ou pelo menos julga ter, influencia em todos os negocios; participa de tudo que succede na sociedade; gosa da felicidade da vida, assim como se mortifica com as suas necessidades. Suas acções são igualmente uteis á posteridade e aos contemporaneos; elle espera ser o bemfeitor de seus irmãos longo tempo ainda depois da morte, ou na posteridade ou pelas acções e estabelecimentos por elle consagrados ao bem publico. Qual não deve ser então em seu coração o sentimento da propria grandeza? Que dignidade se não communicará então a seus trabalhos e acções? Succede o mesmo com a liberdade religiosa. Quanto mais livre for o adorador de Deus, o christão, tanto melhor saberá sentir e conservar as vantagens que se derivão desta liberdade: só elle poderá adorar a Deus em espirito e verdade, pela razão e sentimento; só elle será impellido pela verdadeira necessidade aos deveres da religião e do culto divino, aos exercicios de devoção e piedade; só elle sentirá inteiramente a gloria e a felicidade da intima relação do homem com seu Creador; só elle achará alimento e recreação de espirito em reflectir em silencio nas verdades da religião, em fazer novos progressos na pesquisa e applicação destas importantes verdades com espirito tranquillo, isento de prejuizos, e acima do temor dos homens, a elevar-se com alegria e confiança ao primeiro e mais perfeito dos entes, a tranquillisar-se na idéa e sentimento de seu amor. Em geral, quanto mais livremente pensa e obra o homem, tanto mais deliciosamente se enche sua alma do senso intimo de suas qualidades e forças naturaes; quanto mais eminente sente o seu destino, e afinidade com entes mais sublimes, com a mesma Divindade, tanto melhor sente o que é, o que será, e o que há de vir a ser. E não terá o maior preço a seus olhos a liberdade que o eleva, o anima e nutre neste sentimento?

A liberdade finalmente é o mais doce e o mais verdadeiro praser da vida. O escravo não saboreia o puro praser da existencia; pelo contrario a vida muitissimas vezes lhe é pesada; muitas vezes elle se desfaz della como de uma carga insupportavel. Suas forças, seus bens, seu tempo, sua mesma vida lhe não pertencem: sua posse, seu uso, sua duração dependem da vontade arbitraria de seu senhor, arrancão-lhe hoje aquillo que hontem ganhou com fadiga; destroem-lhe amanhã os designios e projectos que elle formou na vespera. Elle não é nada, e hé nada possue, elle nada faz, elle nada gosa. se seu senhor não quer que elle seja, que elle possua,

que elle faça, que elle gose. Que preço pôde ter estas cousas aos olhos do escravo? Que desgosto, que amargura não deve elle experimentar na fruição dellas. Sim; só o homem livre é quem pôde gosar dellas sem perturbação, quem pôde saborear suas doçuras. Se elle gosar da liberdade civil como homem, como cidadão, não obedecerá senão ás leis, e não temerá nem a oppressão nem a violencia. O que elle é, o que elle possui, não é para os outros, é sim para si, e para os seus. O que elle inventa, o que executa, o que goza, tudo isso é seu, e colhe os fructos de tudo. Elle pôde avançar sem obstaculo na carreira legal que traçou; pôde executar a bel-prazer seus innocentes designios. Trabalhando para a sua posteridade, está certo de que o seu trabalho não será inutil e não teme errar o seu alvo. Elle não é obrigado a augmentar os thesouros de um tyranno, nem ceder á rapacidade dos seus cortesãos, á consumir forças e vidas na baixa e vergonhosa escravidão. Pôde habitar com segurança sua humilde chonpana, dar-se com tranquillidade aos seus negocios, gosar sem perturbação os praseres domesticos e os commodos da sociedade. Não temerá ser despojado por ordem subrepticia do soberano, ou por inimigo occulto e poderoso, de seus bens, de sua honra, de seus filhos, ou do uso natural de sua liberdade. Se gosa da liberdade de religião e consciencia, a religião que professa é sua verdadeira religião, a consciencia que respeita, sua verdadeira consciencia. Os sentimentos que tem, as razões que o determinão e o guião, são seus proprios sentimentos, suas proprias razões. Sua fé é o fructo de suas reflexões, o fructo de sua convicção. Elle não será perturbado á vista de erros, duvidas, imagens estranhas e atalhos desviados que se lhe apresentarem, nem com as luses extraordinarias que offuscão o escravo, que só sabe recitar vãos formularios de orações. Elle não se altera com os negros fantasmas do erro, nem com o subito esplendor de verdades pouco conhecidas: elle tem principios a que está afferrado, pelos quaes tudo examina, que o condusem e o tranquillisão; mesmo quando não o podem resolver, e deixão seu espirito na duvida e incertesa. Tudo que elle sabe em materia de religião, sabe-o com fundamento; tudo que cre, cre firmemente; tudo que espera, espera com confiança; tudo que pensa e faz a este respeito, pensa e faz voluntariamente e com praser. E' assim como o ditoso mortal, que vive no seio da liberdade, gosa da vida como homem e como christão; assim é que elle usa de seus bens e de suas vantagens com o coração satisfeito, e que não teme ser perturbado em seus praseres pelo abuso do poder arbitrario dos Magistrados ou dos Sacerdotes. Julgai vós mesmos agora, meus amados irmãos, se nao tem grandissimo preço a liberdade civil e a preciosa, visto que

O RECOPIADOR LIBERAL.

Por esta preciosa dignidade! Quanto mais livre e mais importante, tanto mais sentirá a sua força, a importância. Todos os discursos e acções que partem deste principio terão preço real. E não já elle não é membro inutil ou indifferente ao estado, porque tem parte em tudo que lhe é relativo; tem, ou pelo menos julga ter, influencia em todos os negocios; participa de tudo que succede na sociedade; gosa da felicidade da terra, assim como se mortifica com as suas necessidades. Suas acções são igualmente uteis á posteridade e aos contemporaneos; elle espera ser o bemfeitor de seus irmãos longo tempo ainda depois da morte, ou na posteridade ou pelas acções e estabelecimentos por elle consagrados ao bem publico. Qual não deve ser então em seu coração o sentimento da propria grandeza? Que dignidade se não communicará então a seus trabalhos e acções? Succede o mesmo com a liberdade religiosa. Quanto mais livre for o adorador de Deus, o christão, tanto melhor saberá sentir e conservar as vantagens que se derivão desta liberdade: só elle poderá adorar a Deus em espirito e verdade, pela razão e sentimento; só elle será impellido pela verdadeira necessidade aos deveres da religião e do culto divino, aos exercicios de devoção e piedade; só elle sentirá inteiramente a gloria e a felicidade da intima relação do homem com seu Creador; só elle achará alimento e recreação de espirito em reflectir em silencio nas verdades da religião, em fazer novos progressos na pesquisa e applicação destas importantes verdades com espirito tranquillo, isento de prejuizos, e acima do temor dos homens, a elevar-se com alegria e confiança ao primeiro e mais perfeito dos entes, a tranquillisar-se na idéa e sentimento de seu amor. Em geral, quanto mais livremente pensa e obra o homem, tanto mais deliciosamente se enche sua alma do senso intimo de suas qualidades e forças naturaes; quanto mais eminente sente o seu destino, e afinidade com entes mais sublimes, com a mesma Divindade, tanto melhor sente o que é, o que será, e o que há de vir a ser. E não terá o maior preço a seus olhos a liberdade que o eleva, o anima e nutre neste sentimento?

A liberdade finalmente é o mais doce e o mais verdadeiro praser da vida. O escravo não saboreia o puro praser da existencia; pelo contrario a vida muitissimas vezes lhe é pesada; muitas vezes elle se desfaz della como de uma carga insupportavel. Suas forças, seus bens, seu tempo, sua mesma vida lhe não pertencem: sua posse, seu uso, sua duração dependem da vontade arbitraria de seu senhor, arrancão-lhe hoje aquillo que hontem ganhou com fadiga; destroem-lhe amanhã os designios e projectos que elle formou na vespera. Elle não é nada, e não possui nada, elle nada faz, elle nada gosa. Se seu senhor não quer que elle seja, que elle possua,

que elle faça, que elle gose. Que preço pois podem ter estas cousas aos olhos do escravo? Que desgosto, que amargura não deve elle experimentar na fruição dellas. Sim; só o homem livre é quem pôde gosar dellas sem perturbação, quem pôde saborear suas doçuras. Se elle gosar da liberdade civil como homem, como cidadão, não obedecerá senão ás leis, e não temerá nem a oppressão nem a violencia. O que elle é, o que elle possui, não é para os outros, é sim para si, e para os seus. O que elle inventa, o que executa, o que gosa, tudo isso é seu, e colhe os fructos de tudo. Elle pôde avançar sem obstaculo na carreira legal que traçou; pôde executar a bel-prazer seus innocentes designios. Trabalhando para a sua posteridade, está certo de que o seu trabalho não será inutil e não teme errar o seu alvo. Elle não é obrigado a augmentar os thesouros de um tyranno, nem ceder á rapacidade dos seus cortesãos, á consumir forças e vidas na baixa e vergõphosa escravidão. Pôde habitar com segurança sua humilde chonpana, dar-se com tranquillidade aos seus negocios, gosar sem perturbação os praseres domesticos e os commodos da sociedade. Não temerá ser despojado por ordem subrepticia do soberano, ou por inimigo occulto e poderoso, de seus bens, de sua honra, de seus filhos, ou do uso natural de sua liberdade. Se gosa da liberdade de religião e consciencia, a religião que professa é sua verdadeira religião, a consciencia que respeita, sua verdadeira consciencia. Os sentimentos que tem, as razões que o determinão e o guião, são seus proprios sentimentos, suas proprias razões. Sua fé é o fructo de suas reflexões; o fructo de sua convicção. Elle não será perturbado á vista de erros, duvidas, imagens estranhas e atalhos desviados que se lhe apresentarem, nem com as luses extraordinarias que offuscão o escravo, que só sabe recitar vãos formularios de orações. Elle não se altera com os negros fantasmas do erro, nem com o subito esplendor de verdades pouco conhecidas: elle tem principios a que está afferrado, pelos quaes tudo examina, que o condusem e o tranquillisão; mesmo quando não o podem resolver, e deixão seu espirito na duvida e incertesa. Tudo que elle sabe em materia de religião, sabe-o com fundamento; tudo que cre, cre firmemente; tudo que espera, espera com confiança; tudo que pensa e faz a este respeito, pensa e faz voluntariamente e com praser. E' assim que o ditoso mortal, que vive no seio da liberdade, gosa da vida como homem e como christão; assim é que elle usa de seus bens e de suas vantagens com o coração satisfeito, e que não teme ser perturbado em seus praseres pelo abuso do poder arbitrario dos Magistrados ou dos Sacerdotes. Julgai vós mesmos agora, meus amados irmãos, se nao tem grandissimo preço a liberdade civil e a preciosa, visto que

e a felicidade que nella achardes. Quanto mais acitua da escravidão vos elevardes tanto mais a nobres e ardente patriotismo animarão vossos pensamentos e vossos juisos.

Procurai todos emfim, meus amados irmãos, aquella liberdade ainda mais preciosa, e mais essencial a aquella liberdade do sabio, do christão que se governa a si mesmo, que sabe enfrear suas paixões, que busca a felicidade mediante as cousas externas do que na perfeição interna; que nunca esquece sua dignidade, e a conserva em todas as condições; que segue sempre as luses de sua razão, e da sua consciencia, e que em seus pensamentos e acções se conforma sempre com a vontade de Deus. Eis a liberdade que substitue todas as outras, e nos aproxima ao nosso maior destino. Amen.

[De um impresso.]

PORTO ALEGRE.

Muito se tem esfalfado os Redactores do flacido *Correio* em querer faser embair ao Governo Central, e aos habitantes desta Provincia, de que o partido Nacional, a quem os protervos Redactores d'esse emmaranhado Periódico denominão, como por escarneo, *Farroupilha*, pertencem a facção *Lavalleguista*! A invenção não é das peiores, mas nem porisso ganhará o *Correio*, e toda a sua sequella o premio da descoberta. Ha bastante tempo que a *Sentinella* inventou, para melhor collorir seus embustes, que existia n'esta Provincia uma celebre — *liga Oriental* — projectada por alguns habitantes desta Provincia. Teve no principio da infeliz descoberta algum credito, apesar de passar sempre por mentiroso seu stulto Redactor; mas conhecendo o Governo que aquella projectada liga só existia na escaldada cabeça d'aquelle Redactor, deu-lhe o acolhimento que sempre se dá as cousas falsas; e teve por fim o *Loirengo* de calar-se, e continuar com outras iguaes descobertas, a fim de encher as columnas do seu Periódico. Agora porem tomou o *Correio* por tarefa dizer em todos os seus NN. que pertencemos a um partido, por elle inventado ao qual chama de *Farroupilha-Lavalleguista*. Ora, se todos os habitantes desta Provincia não estivessem convencidos de que nada temos com *Lavallega*, teríamos de incomodar-nos com tal invenção, mas como todos sabem que esta intriga só foi urdida para perseguirem a alguns homens, que fazião sombra a *Pedro Chaves*, e mais caterva, nenhum abalo nos dá, e terá o *Correio* de procurar outro algum pé de cantiga, que melhor levarão a sua damnada ambição e mando. Se achar o *Correio* que não disemos o que justamente pen-

samos, aponte alguns factos por os seus leitores e ao publico, que somos connivente com esse partido, que diz o *Correio* existir? Não basta dizer somente que este, ou aquelle individuo pertence a este, ou aquelle partido; é mister que dê as razões porque assim pensa. Se estivessamos nos tempos em que se acreditavão nos oráculos, bastaria a palavra de *Pedro Chaves*, porem hoje não: é preciso que justifique o que avança, se não quizer ter a sorte que tem os calumniadores. Já bastaríamos hiamos estendendo com uma polemica que já está demonstrada, e que só o tempo, para que appellamos, poderá mostrar a verdade tal qual é.

Muito engraçado achamos nós o *Correio* de 28 do passado. Já cançados os *Litteratos* de encherem as columnas do Periódico com um montão de palavras despidas de sentido; e do magro expediente da Secretaria, apresentarão uma cousa a que se chama *franca annunciação* de uma pequena fracção dos habitantes de Bagé, e 4 Officiaes e 2 Sargentos do casco do 2.º Corpo de Cavalleria ali estacionado. Ao vêrmos semelhante arangel que só servio para encher de vento aos *fofos* Redactores, julgamos que era algum voto de graça para restauração do credito que ha muito perderão os Redactores do *Correio*; mas quanto nos enganamos vendo um sermão que parece de encomenda! Procuremos descobrir o motivo de tal *annunciação*, e não nos foi possível. Disiamos nós: será isto uma simples lista de homens que querem assignar no Periódico? Se tal é, que necessidade havia de virem disendo tanta cousa? Para ser felicitação aos Redactores do *Correio* pelo *feliz partido* que tomaraõ, também não lhe achamos cabimento; por quanto, encontramos cousas tão graciosas que nos provocaraõ o riso. Alem de serem mui poucos os assignados, apparece entre elle um celebre *Zefrino Fagundes d'Oliveira* assignando por si, e por um Tenente Coronel! Acaso não saberá escrever esse senhor? Alem de ter esta singularidade, apparece outra muito maior, que vem a ser: assignar um tal *Moraes* Sargento do 2.º Corpo por todos os Cadetes e Sargentos do mesmo!! Oh cousa engraçada! Pois estariaõ todos os Cadetes e Sargentos atacados da gota nas extremidades? Por esta forma pôde ter o *Pedro Chaves*, e mais sucia uma felicitação do mundo inteiro, e basta para isso apresentar um *Moraes*, ou alguns como elle, disendo em um papel; assigno por todos os habitantes do globo; desta forma até se poderá santificar, sem ser preciso entrar nisso o Papa.

Continúe o *Correio* a dar-nos motivo que nos estaremos sempre promptos a discorrer. Não é o partido dos *aristocratas* que latimda aos *Farroupilhas*, e o tempo mostrará esta verdade.